



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE VILA FRANCA DE XIRA

SESSÃO ORDINÁRIA | 19.06.2019 | Ata n.º 04/2019 | Fl. 1

--- Ao décimo nono dia do mês de junho de dois mil e dezanove, pelas dezoito horas, no auditório da Sociedade Filarmónica Recreio Alverquense, sito em Alverca do Ribatejo reuniu-se a **Assembleia Municipal de Vila Franca de Xira**, sob a Presidência de **Fernando Paulo Ferreira**, secretariado por **Elisabete Alves** e por **Vanda Alvega**, estando presentes as eleitas e os eleitos: -----

--- PARTIDO SOCIALISTA -----

--- FERNANDO PAULO FERREIRA -----

--- VANDA ALVEGA (substitui **Isabel Barbosa dos Santos**, suspensão de mandato < 30 dias) ---

--- ELISABETE SERRANO ALVES -----

--- CARLOS SANTOS (substitui **Marina Estevão Tiago**, suspensão de mandato < 30 dias) -----

--- PAULO VASCONCELOS AFONSO -----

--- PEDRO BALTAZAR GASPAR -----

--- BRUNO MOCHO CORDEIRO -----

--- JOÃO PEDRO BAIÃO -----

--- ESPERANÇA CÂNCIO -----

--- PEDRO MARUJO DO CANTO -----

--- SANDRA MARCELINO (substitui **Arlindo Matos Dias**, suspensão de mandato < 30 dias) ---

--- TEODORO DE ASSUNÇÃO ROQUE -----

--- ANTÓNIO SOUSA (substitui **Vitor Moreira**, suspensão de mandato < 30 dias) -----

--- CLOTILDE MOTA (Secretária da Junta da União de Freguesias da Póvoa e Forte da Casa) ---

--- JOÃO RODRIGUES DOS SANTOS (Presidente da Junta de Freguesia de Vila Franca de Xira) -

--- COLIGAÇÃO DEMOCRÁTICA UNITÁRIA -----

--- RICARDO MENDES (substitui **José Cera Casaleiro**, pedido de suspensão < a 30 dias) -----

--- VITOR LIMA (substitui **Dulce Arrojado**, pedido de suspensão < a 30 dias) -----

--- VITOR VICENTE (substitui **Carlos Alberto Braga**, pedido de suspensão < a 30 dias) -----

--- JOANA BONITA -----

--- RITA LOPES (substitui **Joaquim Pinto**), pedido de suspensão < a 30 dias) -----

--- ISABEL CARDOSO BRIGHAM -----

--- FRANCISCO MIGUEL GUERREIRO -----

--- JOÃO PAULO MILHEIRO -----

--- ROSA DA SAÚDE COELHO -----

--- JOSÉ LUÍS VIEIRA -----

--- ÉLIA BATISTA GRANJA -----

--- CARLOS GONÇALVES (PJF da União de Freguesias de Alverca do Ribatejo e Sobralinho) -----

--- LUÍS ALMEIDA (PJF da União de Freguesias de Castanheira do Ribatejo e Cachoeiras) -----

--- JORGE CIPRIANO (Vogal da JF de Vialonga) -----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE VILA FRANCA DE XIRA

SESSÃO ORDINÁRIA | 19.06.2019 | Ata n.º 04/2019 | Fl. 2

--- **COLIGAÇÃO MAIS (PSD/MPT/PPM)** -----

--- RUI RIBEIRO REI -----

--- EDÍLIA HENRIQUES (substitui **Andreia Revez**, pedido de suspensão < a 30 dias) -----

--- HELDER CARETO -----

--- JOSÉ MORENO (substitui **Rui Rocha**, pedido de suspensão < a 30 dias) -----

--- **BLOCO DE ESQUERDA** -----

--- MARIA JOSÉ VITORINO -----

--- NUNO ONÇA (substitui **João Fernandes**, pedido de suspensão < a 30 dias) -----

--- ALEXANDRE CAFÉ (substitui **Catarina Lourenço**, pedido de suspensão < a 30 dias) -----

--- **CDS/PARTIDO POPULAR** -----

--- ANTÓNIO DA CONCEIÇÃO MARTINS -----

--- **PESSOAS-ANIMAIS-NATUREZA** -----

--- ADÉLIA FERREIRA GOMINHO -----

---- MÁRIO CANTIGA (PJ da União de Freguesias de Alhandra, S. João dos Montes e Calhandriz) -----

--- **CÂMARA MUNICIPAL** -----

--- PRESIDENTE ALBERTO MESQUITA (Partido Socialista) -----

--- VICE-PRESIDENTE ANTÓNIO OLIVEIRA (Partido Socialista) -----

--- VEREADORA MANUELA RALHA (Partido Socialista) -----

--- VEREADOR ANTÓNIO FÉLIX (Partido Socialista) -----

--- VEREADORA FÁTIMA ANTUNES (Partido Socialista) -----

--- VEREADORA HELENA DE JESUS (Coligação Mais – PSD/MPT/PPM) -----

--- VEREADOR MÁRIO CALADO (Coligação Democrática Unitária) -----

--- VEREADORA MARIA LUÍSA FAJARDO (Coligação Democrática Unitária) -----

--- O **Presidente da Assembleia Municipal** cumprimentou todos os presentes e que acompanha a sessão via internet. Em nome da Assembleia Municipal agradeceu mais uma vez à Sociedade Filarmónica e Recreio Alverquense a disponibilidade em receber a Assembleia Municipal na segunda reunião da sessão ordinária. -----

--- Também pediu à bancada do PS que indicasse um elemento para completar a constituição da Mesa e o PS manteve a eleita Vanda Alvega. -----

--- Agradeceu a disponibilidade de todos os eleitos em assegurar a realização da segunda



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE VILA FRANCA DE XIRA

SESSÃO ORDINÁRIA | 19.06.2019 | Ata n.º 04/2019 | Fl. 4

--- Retomando a discussão do ponto dezoito o **Presidente da Assembleia Municipal** cedeu a palavra à eleita Adélia Gominho e ao eleito Paulo Afonso. -----

--- A eleita **Adélia Gominho** (PAN) cumprimentou todos os presentes e quem assiste via internet. Relativamente ao ponto em discussão referiu que estão em causa três questões distintas. Uma é a regularização de uma atividade na empresa de cervejas, outra refere-se à utilização de quatro pedreiras para deposição de resíduos de construção e demolição e a terceira prende-se com a alteração do uso do solo de uma parte da antiga Escola da Armada, que atualmente é de uso militar, acomodando os usos de solo previstos no estudo de requalificação urbana Alhandra / Vila Franca de Xira. -----

--- Prosseguiu a sua intervenção referindo que lamenta que mais de dois anos após a decisão da compra do Espaço da Escola da Armada, num investimento superior a oito milhões de euros, inteiramente suportado pela Câmara Municipal, apenas exista um estudo que foi apresentado aos eleitos no mandato anterior, que constava de “*uns desenhos*” ilustrativos da requalificação da zona entre Alhandra e Vila Franca de Xira, em que incluía a zona da Marinha e a antiga empresa Cimianto e alguns bairros limítrofes, mas a verdade é que a população na generalidade nunca viu esse estudo, nem sabe do que se está a falar na presente sessão dado que o estudo continua a não estar publicado. -----

--- A esse propósito, e uma vez que a sessão decorre em Alverca do Ribatejo a bancado PAN recuperou umas palavras do Senhor Presidente da Câmara Municipal ao Jornal “Voz Ribatejana” do dia onze de novembro de dois mil e quinze, tendo passado a citar “*entre o Vilafranca Centro, comprara a Armada ou a Cimianto, julgo que é muito mais importante investir no cluster aeronáutico de Alverca*”. -----

-- Continuou a sua intervenção referindo que “*apesar do dinamismo que a própria realidade no impõem, e todos nós temos que alterar planos na nossa vida, importa lembrara que chegamos a junho de dois e dezanove e a Cimianto ao que parece já tem novo dono e a Câmara prepara-se agora para comprar uma boa parte do Vilafranca Centro. Estamos a pagar a Escola da Armada, mas nunca ouvimos falar numa avaliação estratégica ambiental, algo que seria absolutamente fundamental, já que o que aqui está em causa é uma mudança profunda, não só dos solos, mas da mobilidade, dos fluxos de população e serviços, tudo numa zona ambientalmente muito sensível porque está à beira Tejo e à beira da Reserva Natural do Estuário do rio.* -----

Esta alteração, segundo entendemos, diz respeito apenas aos solos. Temos algumas questões porque muitos estudos têm indicado que novas urbanizações afastadas dos núcleos urbanos podem contribuir para a gentrificação dos mesmos, ou seja, esvaziar ainda mais, os centros das vilas e das cidades. Trazem impactos acrescidos à gestão das redes públicas de abastecimento de água e de infraestruturas na generalidade, nos transportes entre outros. Mas tudo isto não somos nós que podemos avalia, só uma avaliação estratégica ambiental nos poderia ajudar a



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE VILA FRANCA DE XIRA

SESSÃO ORDINÁRIA | 19.06.2019 | Ata n.º 04/2019 | Fl. 5

tomar passos no sentido certo, até para conhecermos as necessidades demográficas e habitacionais do território e achamos que é por aí que se deveria começar. A esse propósito, e adiantando um pouco um tema que se discutirá mais logo, na altura das Moções, estranhámos que três estudos depois, pedidos e pagos pela Câmara Municipal, relativamente aos terrenos da antiga Cimianto, ainda não haja nenhuma resposta, pelo menos pública, a este enorme problema ambiental que temos dentro de casa. A este propósito, o PAN já teve oportunidade de defender em assembleias anteriores que estudos desta natureza deviam ser aprofundados e acautelados e pagos pelo Governo, o Ministério do Ambiente e outras entidades porque este problema vai muito mais além que o Município de Vila Franca de Xira e nem sequer é exemplo único no país. Existe pelo menos outro na região da Grande Lisboa. -----

Relativamente à regularização da atividade das quatro pedreiras, apenas sabemos que se destina a utilizá-las para depositar resíduos de construção e demolição e que para tal foi aprovado reconhecer, também, nesta Assembleia, no final do mandato passado o Interesse Municipal do Projeto, fevereiro de dois mil e dezassete, como tal não estávamos, mas nesta documentação de apoio que nos foi enviada para tomar posição neste ponto, ficamos sem saber se na altura, relativamente a estas pedreiras, houve algum estudo ambiental, se se sabe quais os impactos que terá, não só na pedreira, na paisagem e no dia a dia de quem vive perto, inclusivamente se as pessoas que vivem na região, ou na zona das pedreiras fora ouvidas. ---- Nós, aqui no PAN, já por várias vezes nesta assembleia levantámos a questão dos impactos das pedreiras e da absoluta necessidade de requalificação paisagística. A Lei permite o enchimento com resíduos de construção e demolição, mas todos nós sabemos que não prevê a análise obrigatória de todos os resíduos. Também nesta matéria temos muitas reservas, sabendo que sobretudo a nível de obras e demolições de particulares é mínimo o cumprimento de regras de remoção de fibras de amianto e outras matérias. O nosso receio é apenas que se venha a tentar resolver um problema criando outro no futuro, mas tomarmos posição necessitaríamos de estar na posse de toda a informação e, de facto, não estamos. -----

Por último, no nosso entender, esta alteração deveria aguardar o Plano Metropolitano para a Adaptação às Alterações Climáticas que está a ser elaborado pela Área Metropolitana de Lisboa e depois, então, mediante as suas conclusões e propostas adaptar o nosso PDM e o reordenamento do território por forma a tornarmo-nos num concelho e numa região mais informada, resiliente e preparada.” -----

--- O eleito **Paulo Afonso** (PS) cumprimentou todos os presentes e referiu que relativamente ao ponto em apreço, a bancada do PS tem algumas considerações a fazer, muito na lógica da valorização do território que será consequência da alteração do PDM. -----

--- Recordou todos os eleitos que, de acordo com o Plano Diretor Municipal, os terrenos da Escola da Armada, estão classificados para utilização militar e já estão devolutos há algum tempo e degradados, tendo em conta o tempo que estiveram encerrados. Entendem as preocupações e as cautelas já sinalizadas pela bancada do PAN, que são as mesmas que a



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE VILA FRANCA DE XIRA

SESSÃO ORDINÁRIA | 19.06.2019 | Ata n.º 04/2019 | Fl. 6

bancada do PS sempre teve. O Partido Socialista não chegou às causas do ambiente há pouco tempo, sempre as integrou no seu programa de ação, tanto a nível nacional como concelhio. –

--- A intervenção que irá ser feita, também, será uma intervenção do ponto de vista da renovação ambiental e num quadro de regeneração urbana. -----

--- Percebem a preocupação manifestada pelo PAN quanto ao fenómeno da gentrificação, no entanto, é importante que as cidades que se querem modernas, possam ter uma dimensão policentrada, ou seja, possam ter diversas dinâmicas e diversos centros onde as atividades económicas e sociais possam acontecer, que é, também, o que se pretende com a intervenção nos terrenos da Escola da Armada. -----

--- Há muito tempo que Vila Franca de Xira pretende ter um novo edifício para instalar o Tribunal e cuja construção no referido espaço, sendo que tal se concretizar é necessário rever o uso do solo. Nesse sentido a bancada do PS irá votar favoravelmente a revisão do Plano Diretor Municipal. -----

--- O **Presidente da Assembleia Municipal** cedeu a palavra aos eleitos António Martins e Rui Rei. -----

--- O eleito **António Martins** (CDS-PP) cumprimentou todos os presentes e que assiste à sessão via *internet* e procedeu à leitura do documento que se encontra apenso à presente ata e da qual faz parte integrante **(doc. 1)**. -----

--- O eleito **Rui Rei** (Coligação Mais) cumprimentou todos os presentes e quem assiste on line, e referiu que relativamente à segunda alteração do PDM, em que teve a oportunidade de fazer uma participação gostaria de deixar algumas reflexões. -----

--- *“Várias entidades se pronunciaram sobre esta revisão, a Agência Portuguesa do Ambiente, a Administração do Porto de Lisboa, as Infraestruturas de Portugal, o Instituto de Conservação da Natureza e das Florestas.* -----

Tal como foi referido pelos serviços de urbanismo da Câmara Municipal de Vila Franca de Xira, o processo foi desenvolvido, tendo em particular sentido a requalificação do edificado existente como para uso de um novo tribunal, com a premissa de promoção da descompactação da área urbana edificada e a permeabilidade do solo do terreno da Escola da Armada através da libertação de espaço do edificado e da implementação de espaços de recreio e de lazer. -----

Verifica-se que a proposta apresentada acaba por ser redutora na avaliação e gestão do espaço urbano a sul da cidade de Vila Franca de Xira na medida que não cria uma estratégia de ordenamento do território para além dos terrenos objeto da proposta de alteração, ou seja, a própria proposta erra ao não alargar o objeto de estudo ao território da envolvente do terreno da Escola da Armada. O espaço possui um conjunto de condicionantes, as quais, desde logo condicionam qualquer intervenção, nomeadamente a linha de caminho de ferro, a auto estrada A1, o rio Tejo e a EN10. Esta é uma visão redutora desta necessidade. A visão de oportunidade



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE VILA FRANCA DE XIRA

SESSÃO ORDINÁRIA | 19.06.2019 | Ata n.º 04/2019 | Fl. 7

é que estas condicionantes são pontos importantes de valor para este espaço dentro da cidade de Vila Franca de Xira. Deve a proposta enquadrar o território de forma mais alargada de modo a intervir no espaço que representa a entrada sul da cidade de Vila Franca de Xira. Deve a proposta de alteração do PDM intervir no território de forma a projetar o futuro. Deve o PDM assumir a sua função de planeamento e nunca de pequenos compromissos que nada ajudam ao planeamento e só agravam os problemas das cidades. -----

Está em causa a entrada sul da cidade de Vila Franca e não apenas o terreno da Escola da Armada. Está aqui em causa uma visão estratégica para o futuro da cidade de Vila Franca de Xira e da vila de Alhandra e da área do concelho, nomeadamente a norte. -----

A cidade de Vila Franca de Xira encontra-se desde logo num enclave, fechada na franja entre o Rio Tejo e a serra cujo território é dividido pela linha de caminho de ferro e pala auto estrada A1. A aquisição da Escola da Armada foi uma importante decisão do Executivo, sempre defendida pelo PSD e pela Coligação. Deve ser enquadrada não só como património, mas sobretudo como área de expansão do território, de modernização e de novas oportunidades para o desenvolvimento. Deve existir um pensamento para além de um novo tribunal, por muito importante que o tribunal seja para o concelho, e projetar desta forma o futuro da cidade de Vila Franca de Xira, no que concerne às acessibilidades, ao desporto, à habitação e aos equipamentos públicos. A visão do território a sul da cidade de Vila Franca de Xira deve ser estudado desde Alhandra, aproveitando a presente alteração para corrigir e minimizar os constrangimentos existentes, nomeadamente as acessibilidades viárias. -----

Em matéria de acessibilidades a pressão urbanística revela os constrangimentos de tráfego existentes a sul da cidade, pois a falta de acessos às estruturas viárias principais, nomeadamente a auto estrada, criam uma diferenciação negativa entre a zona norte e a zona sul da cidade, incluindo a vila de Alhandra. -----

A presente intervenção deve de uma vez por todas solucionar esta questão, já que a Escola da Armada permite a criação de acessos no sentido sul/norte da A1, que representa uma via de acesso transversal de modo a diminuir a pressão viária existente na EN10, sendo esta, uma via, claramente, de distribuição. A cidade de Vila Franca de Xira pertence à área metropolitana de Lisboa, deve, também, em defesa dos seus habitantes permitir que o acesso à A1, à cidade, tanto a norte como a sul, seja realizado sem custos, o que vai originar uma redução dos automóveis na EN10. -----

Esta intervenção deveria projetar a ligação da vila de Alhandra ao interior da Armada e Cimianto, utilizando o espaço canal da antiga passagem de nível. -----

Em matéria de desporto a organização de um local com estas características, nomeadamente as condicionantes que representa pela proximidade do rio Tejo, do caminho de ferro e da auto estrada A1, obriga a existência de corredores non edificandi, os quais podem ser projetados para o uso das populações, não só na sua relação com o rio, numa perspetiva apenas ambiental, mas pela exiguidade do espaço existente nesses corredores, devem não só permitir ciclovias e caminhos pedestres, mas também a prática de desportos. A proximidade de várias instalações



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE VILA FRANCA DE XIRA

SESSÃO ORDINÁRIA | 19.06.2019 | Ata n.º 04/2019 | Fl. 8

desportivas, tanto em Alhandra como em Vila Franca, obriga a uma visão estratégica de gestão, de modo a potenciar a gestão e usufruto por parte das populações a este espaço. -----

A proposta de alteração do PDM deve ter em linha de conta a parte desportiva, criando uma cidade do desporto a sul de Vila Franca de Xira, conciliando os ativos já existentes na Escola da Armada. O União Desportiva Vilafranquense e o Alhandra Sporting Club deveriam ter aqui, neste espaço, os seus equipamentos principais, aproveitando todos os equipamentos existentes e construindo outros espaços para a prática desportiva, canoagem, futebol, atletismo ou triatlo. Um verdadeiro e único espaço para o desporto, de bem-estar, único na área metropolitana de Lisboa e ao serviço da população. Pois bem, não demorará muito para que o União Desportiva Vilafranquense venha à Câmara dizer agora que subimos de divisão, precisamos de novas instalações porque não podemos jogar no atual campo do Cevadeiro e como existe esta rivalidade bacoca entre Vila Franca e Alverca não vão poder jogar em Alverca e vão jogar para o Cartaxo, vão jogar para o Estoril, fora do concelho. Portanto, seria bom que Vila Franca de Xira fizesse esta proposta. Aliás, não foi nada que já não se tivesse feito, quer ao União Desportiva Vilafranquense, quer ao Alhandra Sporting Club. -----

Em, matéria de habitação, a proposta visa manter os índices atualmente existentes, o que se verifica serem redutores. Existe a possibilidade de intervir no território e apenas é analisada a recuperação de alguns edifícios existentes na Escola da Armada e a curto prazo a localização do tribunal. Devemos analisar a médio e longo prazo e estando a projetar uma intervenção na entrada sul da cidade de Vila Franca de Xira, devemos alargar os horizontes e planear o território. Ao longo da linha de caminho de ferro tem sido possível edificar, como podemos verificar em planos aprovados, os Jardins do Arroz, a Biblioteca e outras construções ao longo do rio. Já para não falar em toda a intervenção que foi feita em Lisboa, em toda a zona da Expo98, ou para não falar em tudo o que será permitido no chamado arco sul ribeirinho do lado de lá do rio Tejo, onde tudo vai ser permitido, mesmo em cima do plano de água. -----

Portanto, o que vos quero aqui dizer, e com legitimidade, as entidades consultadas inviabilizaram a edificação até cinquenta metros da linha de caminho de ferro e impõe limites de construção para o local. Para que planos desta dimensão sejam possíveis devem os mesmo permitir a expansão do território, não só com equipamentos, mas também habitação de modo a fixar residentes e a dar vida ao território. Os edifícios existentes na faixa de cinquenta metro à linha de caminho de ferro poderão ser requalificados, mas deve ser solicitado mais índice de construção para viabilizar a promoção imobiliária, tanto a noroeste como a sudoeste da A1, bem como o respetivo enquadramento com a construção existente no Bairro do Paraíso. -----

O Bairro do Paraíso tem que ter um novo enquadramento nesta nova centralidade e objetivamente mais investimento. -----

As entidades consultadas permitem a identificação ao longo do non edificandi de proteção à linha de caminho de ferro, caso sejam construções existentes. Neste sentido, deve ser considerada a requalificação do edificado existente, destinado a equipamento público, contudo não pode ser quantificado para efeito de índices, ou não deveria ser, pois retira, e muito, a



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE VILA FRANCA DE XIRA

SESSÃO ORDINÁRIA | 19.06.2019 | Ata n.º 04/2019 | Fl. 9

viabilidade de uma operação. -----

Tal como referido anteriormente, à imagem de outros projetos na cidade de Vila Franca de Xira, que se foram, entretanto, fazendo, destina a equipamento público este tipo de zonas, de modo a dar resposta aos condicionalismos existentes, como é o caso do ruído. -----

A sua relação deve existir unindo os equipamentos já existentes como a Praça de Touros e como o Pavilhão do Cevadeiro e o Passeio Ribeirinho, criando novos equipamentos com relação entre o espaço existente e a população. -----

Concluindo, a proposta de alteração, apenas para o terreno da Escola da Armada, não resolve a urbanidade existente a sul da cidade de Vila Franca de Xira. Urge analisar esta questão num território mais vasto, com mais potencialidades, para além do novo tribunal num dos edifícios ali existentes. Analisar uma intervenção estratégica ao nível de acessibilidades, organizando os eixos viários EN10 e auto estrada A1, criando o nó de ligação no sentido sul norte e permitir o seu uso como via de circulação não paga para a população de Vila Franca de Xira. -----

Promover a requalificação dos equipamentos desportivos existentes, criando uma centralidade desportiva a sul da cidade de Vila Franca de Xira permitindo o uso de zona non edificandi para as atividades desportivas e a sua ligação ao Passeio Ribeirinho sobretudo ao rio Tejo, com a criação dos desportos náuticos, onde se deve realizar um forte investimento. -----

Solicitar maior índice de construção para a viabilidade de criação de habitação. Um espaço sem pessoas não vive e a fixação de pessoas é essencial para o sucesso de uma operação urbanística. Deve ser permitido as edificações atualmente existentes em zona non edificandi sem contabilização para os efeitos de índices de construção, para a viabilização de novas edificações ao longo da EN10, perpendiculares ao rio Tejo de modo a não criar uma barreira aos eixos viários. -----

A norte da auto estrada A1, para além da criação de estacionamento de apoio à operação, deve ser permitida, também, a construção e o respetivo enquadramento com a construção já existente, como é o caso do Bairro do Paraíso. A proposta deve verificar a curto, a médio e a longo prazo as necessidades da cidade de Vila Franca de Xira. Propor uma alteração apenas para a realocação do tribunal, volto a dizer que é demasiado redutor e incompatível com as necessidades de curto prazo da cidade e das populações. Por alguma razão a cidade não atrai investimento, a cidade perde população e os seus jovens saem da cidade. Deveríamos refletir porque é que acontece. -----

Propor esta alteração, portanto, deve-nos fazer refletir. Deve-se ter em linha de conta uma estratégia de continuidade, pelo que a proposta deverá permitir, no futuro, a construção de equipamento público, bem como a sua relação com o já existente, com o Passeio Ribeirinho, Pavilhão do Cevadeiro e a Praça de Touros. -----

Este projeto deve ser um projeto de nova centralidade como fator de requalificação. Ligação de Alhandra a Vila Franca e a grande cidade do desporto, com a aproximação do UDV com o Alhandra Sporting Club. -----

Um futuro constrói-se com as pessoas, nada melhor que atrair os mais jovens, as famílias, mais



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE VILA FRANCA DE XIRA

SESSÃO ORDINÁRIA | 19.06.2019 | Ata n.º 04/2019 | Fl. 10

jovens e mais velhas, e criar um espaço de lazer, saúde e bem-estar com a alavanca no desporto. Este deveria ser o objetivo do nosso concelho, o objetivo deste Executivo, o objetivo de todos no concelho de Vila Franca de Xira.” -----

--- O **Presidente da Assembleia Municipal** cedeu a palavra ao eleito Hélder Careto. -----

--- O eleito **Hélder Careto** (Coligação Mais) referiu que discorda da necessidade de se fazer um estudo de avaliação estratégica de impacto ambiental para as alterações ao PDM. Não são feitas avaliações do ponto de vista técnico *“por dá cá aquela palha”*, fazem-se, por exemplo, no que vier a ser a segunda geração do PDM de Vila Franca de Xira, até porque existe uma Avaliação Estratégica de Impacto Ambiental de dois mil e sete. Quando muito poder-se-ia fazer a atualização dos estudos existentes. -----

--- Referiu que as cartografias disponibilizadas estão desatualizadas porque faz falta uma parte azul que é a área do Mouchão da Póvoa que foi inundada, pelo que *“das duas uma, ou a Câmara assume que isto vai ser recuperado e, nesse sentido, gostava de saber qual o seguimento dado a esta matéria relativamente ao Mouchão da Póvoa, em relação à decisão que foi tomada na Assembleia Municipal, ou a Câmara não pode assumir que isto venha a ser recuperado e esta cartografia está, de facto, toda errada”*. -----

--- O **Presidente da Assembleia Municipal** cedeu a palavra ao Presidente da Câmara Municipal para as apreciações que entender úteis. -----

--- O **Presidente da Câmara Municipal** cumprimentou todos os presentes e quem segue a reunião via internet. -----

--- Começou por referir que foram colocadas uma série de questões muito interessantes e que vêm valorizar o que a Câmara Municipal tem vindo a fazer na segunda revisão do PDM. -----

--- Reportando-se á intervenção do eleito **Hélder Careto** (Coligação Mais) referiu que, de facto, não são feitas avaliações e estudos ambientais porque *“nos apetece”*, mas por necessidade, segurança e exigência das respetivas entidades. No que concerne às cartografias, a Câmara Municipal tem feito um esforço muito grande no sentido de adquirir cartografias o mais rigorosas possível. Quanto ao que vai acontecer ao Mouchão da Póvoa não sabe responder, gostava de conseguir responder, até porque já colocou a mesma questão ao Senhor Ministro da Ambiente, que tem dado respostas pouco convictas. Crê que alguém não esteve bem em todo o processo e não foi por falta de alertas. Deseja que as obras no Mouchão tenham o seu início o mais breve possível, sendo que a última informação que teve foi que o projeto estava a ser alterado pelo que espera que se avance rapidamente com o concurso para a empreitada.

--- Salientou que é seu desejo que o Mouchão continue a fazer parte integrante do concelho de Vila Franca de Xira, embora não saiba em que condições porque o seu alagamento certamente trará dificuldades bastante grandes, mas o importante é continuar a fazer tudo



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE VILA FRANCA DE XIRA

SESSÃO ORDINÁRIA | 19.06.2019 | Ata n.º 04/2019 | Fl. 11

para que a obra comece o mais rapidamente possível. -----

--- Em resposta à eleita **Joana Bonita** (CDU) lembrou que a aprovação em reunião de Câmara, do reconhecimento de interesse público municipal da regularização da Central de Cervejas, SA, Triamar – Gestão de Resíduos, SA foi feita por unanimidade, mas quando foi presente à Assembleia Municipal, qualquer situação ocorreu que levou a que a bancada da CDU tivesse abandonado a reunião, devido ao facto de não ter querido votar o ponto. Registou que houve incongruência por parte daquela bancada política. -----

--- Prosseguiu referindo que estavam em discussão três questões, a Central de Cervejas, a Triamar e a Escola da Armada. Pensa que é importante falar sobre a Central de Cervejas e a Triamar porque estão ao mesmo nível no que diz respeito ao interesse público municipal, sendo que no que diz respeito à primeira empresa estava em causa a expansão e a possibilidade de legalização das instalações, na segunda empresas, trata-se apenas de uma pedreira e quanto à sua legalização a Câmara Municipal não tem qualquer responsabilidade, mas sim a CCDR que faz a respetiva fiscalização. A sua opinião, e do restante Executivo, é de que a empresa Triamar deve ver a sua atividade legalizada porque todos os entulhos produzidos podem, e devem, ser recuperados e fazer parte da pedreira. Não foi o entendimento de outras forças políticas, no entanto, considera que a Câmara Municipal esteve bem ao aprovar o reconhecimento de interesse público municipal. -----

--- Relativamente à escola da Armada, referiu que a alteração surgiu na continuidade do estudo urbanístico que foi desenvolvido para o espaço entre Alhandra, o campo do UDV, o rio Tejo e o Bairro da Mata. Trata-se de um processo que o que está planeado para a área em apreço, só poderá ter sequência com a alteração do uso do solo, de militar para urbano. Muito brevemente terá que ser disponibilizado o terreno ao Ministério da Justiça, mas só poderá ser feito quando acontecer a alteração. -----

--- Esclareceu que a presente alteração não engloba a Cimianto porque esta está expressa e enquadrada do atual PDM. Sabe-se muito bem o que é necessário lá fazer e tudo o que vier a acontecer no espaço da Cimianto tem que se enquadrar no estudo urbanístico que foi aprovado. Mais tarde será possível avançar com uma figura de loteamento. -----

--- No âmbito da discussão do PDM foram recebidas participações muito interessantes. -----

--- Terminou referindo que a segunda alteração do PDM se cinge aos terrenos da antiga Escola da Armada porque é o único espaço que o atual PDM inviabiliza a implementação de estudo urbanístico Vila Franca de Xira / Alhandra. O que está a ser desenvolvido é a possibilidade de se evoluir e de outra forma não seria possível. Foi sugerida uma unidade operativa, o que poderá ser feito, mas só após o presente processo que ainda está em curso. -----

--- Em participação no âmbito da discussão pública do PDM, o Presidente da Junta da União de Freguesias de Alhandra e S. João dos Montes revelou uma certa frustração pelo facto de o espaço da Cimianto não estar incluído no processo em discussão. Referiu que nada está em causa e as conversas tidas ao longo do tempo estão em sintonia e o novo proprietário da Cimianto já sabe que não poderá avançar com qualquer projeto sem que este esteja de acordo



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE VILA FRANCA DE XIRA

SESSÃO ORDINÁRIA | 19.06.2019 | Ata n.º 04/2019 | Fl. 12

com o estudo urbanístico. -----

--- Quanto à ligação entre Alhandra e a Armada, com uma passagem superior sobre a linha férrea, pensa que haverá condições para realizar. -----

--- No que concerne ao passivo ambiental da Cimianto referiu que há necessidade de o resolver e a Câmara Municipal está na posse de alguns estudos que mandou fazer. Já foi dito na presente sessão que deveria ser o Governo a suportar esses estudos, no entanto, considerando que a Câmara Municipal ponderou adquirir o espaço em causa, necessitou de fazer esses estudos para ter noção do passivo ambiental e, só assim, pode perceber que a descontaminação dos terrenos era superior ao valor da aquisição dos mesmos. O atual proprietário sabe o que tem que fazer e está a fazê-lo, ainda de forma muito insipida, pelo que a Câmara Municipal tem a noção de que o problema acabará por ser resolvido, porque se assim não fosse alguma entidade teria que o fazer. A Câmara Municipal não desistiu da Cimianto, no entanto durante muitos anos não se soube o que fazer, mas dado que atualmente as questões de caráter ambiental têm outra acuidade e a sociedade exige outras atitudes, será o momento para se resolver o problema. -----

--- O Plano Metropolitano de Ambiente é muito interessante, no entanto, não se sabe quando estará pronto pelo que não é viável aguardar pela sua conclusão para tomar outras decisões. -

--- Em resposta ao eleito **António Martins** (CDS-PP), que referiu que antes de avançar de forma clara e objetiva, se deveria ter um plano de visão e estratégia, informou que teve uma reunião muito produtiva, em que todos manifestaram a sua opinião, *“mas, efetivamente, este plano estratégico, não está muito longe daquilo que também foi falado e que, em algumas situações também já falou sobre a Armada e o que era necessário fazer. E falou-se muito, também, sobre o rio e de muitas questões, ou seja, esta visão estratégica a dez anos ou mais, efetivamente, já tem muitas das questões que aqui foram colocadas.”* -----

--- Quanto à questão dos parâmetros, informou que os parâmetros propostos são máximos, tendo sempre como *“baliza”* a área de construção existente. É uma solução que permitirá libertar espaço público e permite o desenvolvimento de edifícios especializados, como escritórios, o ensino, alguma investigação. -----

--- Respondendo ao eleito João Fernandes (BE) referiu que caso haja a possibilidade de vir um estabelecimento de ensino superior numa área de investigação cuja construção de edifícios exija uma cêrcea superior a doze metros não deixarão de o acolher por esse motivo, estão, contudo, balizados pela volumetria circundante. Terão que ser encontradas soluções de equilíbrio, mas em situações de caráter excepcional as cêrceas de doze metros poderão não ser suficientes para alguns equipamentos. -----

--- Relativamente ao apeadeiro da Quinta das Torres, trata-se de uma matéria que não está diretamente relacionada com o ponto em discussão, quando os projetos previstos para a Escola da Armada estiverem em andamento, o apeadeiro da Quinta das Torres faz todo o sentido. ---

--- No que concerne à memória descritiva, referiu que é exatamente uma referência, pelo que poderá, mais tarde, nos objetivos de criação de uma eventual unidade operativa, clarificar



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE VILA FRANCA DE XIRA

SESSÃO ORDINÁRIA | 19.06.2019 | Ata n.º 04/2019 | Fl. 13

melhor. -----
--- No que diz respeito à eventual necessidade de alargamento da linha do norte há a nascente espaços que poderão servir para esse efeito, no entanto, informou que não tem qualquer informação relativamente ao alargamento da via. -----
--- Quanto aos cinquenta metros referidos na presente sessão, referiu que são cinquenta metros ao limite do espaço público marítimo, não está relacionado com a linha férrea. Dá uma possibilidade de maior construção. Ainda assim os cinquenta metros podem não ser respeitados, naquilo que é a construção existente e, podem acontecer duas situações. Uma delas é reaproveitar as construções existentes, outra a demolição das construções e construir na mesma zona de implantação. -----
--- Prosseguiu a sua intervenção referindo que a presente revisão teve, como não poderia deixar de ser, os pareceres da APL, do Instituto de Conservação da Natureza, da Infraestruturas de Portugal e da CCDR, pelo que sente confortável. -----
--- Foram colocadas algumas questões pelo eleito Rui Rei (Coligação Mais) que não têm a ver com a questão diretamente, mas que são complementares e que fazer todo o sentido e, caso a informação esteja escrita, gostaria que lhe fizessem chegar porque poderá ser muito útil para análise por parte da Câmara Municipal. -----
--- Foram feitas uma série de referências sobre a acessibilidades e de que há muito tempo se tem vindo a falar. Há “duas pedras de toque absolutamente decisivas para melhorar as acessibilidades. Uma tem a ver com o nó do Sobralinho, outra tem a ver com o nó dos Caniços. Sobre o nó do Sobralinho há avanços e recuos, o que a Brisa diz é que se o Estado alterar a concessão é bem possível. Sobre o nó dos Caniços aquilo que me surpreendeu numa reunião que tivemos com a administração da Brisa é que estavam e estão disponíveis, e já conversámos, sobre o nó dos Caniços. O que é curioso é que num determinado momento disseram que o nó dos Caniços não era possível construir por questões de segurança. Pelos vistos já foi pensado outras maneiras de aquela zona não ser insegura porque estão muito disponíveis, aparentemente, para conversar sobre esta matéria. O que nós ficámos de fazer foi enviar os nossos traçados”. -----
--- Foi dito que a alteração é redutora, no entanto, pensa que todos estarão de acordo com o princípio tendo salientado que presente fase permite acolher muitas das sugestões feitas. O princípio da revisão ao PDM é atrair a cidade de Vila Franca de Xira para a zona em questão e também para Alhandra. Esse foi o principal motivo pelo qual a Câmara Municipal adquiriu a Escola da Armada. Presentemente já se conseguiu ocupar duas áreas, a primeira foi o pavilhão desportivo que existia no espaço e há anos que estava fechado e presentemente acolhe a ginástica acrobática da Sociedade Euterpe Alhandrense e é intenção da Câmara Municipal fazer daquele espaço um grande centro da ginástica acrobática. -----
--- Foi também possível retirar os autocarros da Quinta da Grinja e estão coloca-los na Escola da Armada, com grande proveito para todos, principalmente para os utentes. A operadora também ficou satisfeita porque tem outra oferta de serviço. -----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE VILA FRANCA DE XIRA

SESSÃO ORDINÁRIA | 19.06.2019 | Ata n.º 04/2019 | Fl. 14

--- Foi dito pelo eleito Rui Rei (Coligação Mais) que o espaço da Escola da Armada tem capacidade para atrair manifestações desportivas ou utilizações desportivas o que está de acordo, no entanto há situações difíceis de resolver. Relembrou que, em dois mil e quatro foi equacionada a possibilidade de haver um estádio único para o Benfica e para o Sporting, mas é muito difícil contrariar a paixão clubística e cada um quer ter o seu próprio estádio. -----

--- É um facto que os feitos desportivos da UDV trás outras responsabilidades e não podem jogar no campo atual. Está a ser estudada qual a forma de resolver a situação. Presentemente o clube terá que ir jogar para longe porque não foi possível chegar a um entendimento entre todos. Ainda não desistiu da ideia de, enquanto não for possível jogar no campo do Cevadeiro, tendo em conta os requisitos que a Federação Portuguesa de Futebol coloca, os jogos poderiam ser feitos em Alverca, mas tem muitas dúvidas quanto a uma decisão favorável. -----

--- Terminou referindo que com a presente alteração do PDM será viável a questão da construção de equipamentos públicos. É necessário ter em consideração que algumas das construções existentes não têm viabilidade porque estão muito degradadas e será necessária a sua demolição. -----

--- Irá ser necessário fazer um estudo geotécnico para perceber as características do solo e haver segurança nos trabalhos que irão ser feitos. A questão do ruído foi, também, levada em consideração. -----

--- O **Presidente da Assembleia Municipal** cedeu a palavra ao eleito Rui Rei. -----

--- O eleito **Rui Rei** (Coligação Mais), referiu que relativamente ao final da intervenção do Senhor Presidente da Câmara referiu que quem não tem dinheiro não tem vícios. Ninguém quer obrigar nenhuma das coletividades em questão a fazer algo contra a sua natureza, no entanto, é bom lembrar que o campo do Cevadeiro custou à Câmara Municipal cento e quarenta e nove mil euros, foi a Câmara que pagou, como foi a Câmara que pagou uma parte do investimento no Futebol Clube de Alverca, uma parte do investimento em Vialonga e na Póvoa de Santa Iria. Pagou, e bem, mas não faz sentido que a Câmara Municipal continue a financiar situações que são uma aberração, não faz sentido continuar a investir no desporto na zona do União Desportiva vila-franquense, é uma situação contra natura, que cria um problema à cidade de Vila Franca de Xira e não permite que os jovens e as famílias que lá fazem desporto tem uma perspetiva de futuro. -----

--- Proseguiu a sua intervenção questionando se *“faz algum sentido que o Alhandra, que não tem condição de desenvolver a sua prática desportiva de futebol, tem um problema sério. Faz algum sentido que o vilafranquense tenha uma perspetiva de futuro com a excelente formação de jovens, não possa ter uma visão de futuro? Faz algum sentido que haja algum problema de se deslocarem duzentos metros para a direita e juntando-se os dois num complexo desportivo publico, que eventualmente até seria o município a suportar, em que até poderiam ser dois campos, um para cada um? Há algum problema nisto? Eu não vejo nenhum problema.”*



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE VILA FRANCA DE XIRA

SESSÃO ORDINÁRIA | 19.06.2019 | Ata n.º 04/2019 | Fl. 15

Considera que há que fazer a diferença entre o União Desportiva Vilafranquense, outra coisa é a SAD do União Desportiva Vilafranquense, tal como o Alverca, o Povoense e o Vialonga e qualquer outro, no entanto em matéria de prática desportiva é a melhor opção para a zona norte do concelho porque toda a zona da Escola da Armada é, por excelência, adequada ao desporto. -----

--- Continuou a sua intervenção referindo que quando esteve na Câmara Municipal disse a um ex-Presidente do União Desportiva Vilafranquense que não tendo o clube dinheiro para instalações próprias tem que aceitar o apoio e a forma como é disponibilizado pela Câmara Municipal. Não defende a junção dos clubes, mas seria uma mais valia se fossem criadas condições na zona da Escola da Armada que criasse condições para todos acederam a uma boa prática desportiva. -----

--- Referiu que tendo em atenção a necessidade do Alhandra Sporting Club e do UDV, presentemente a Câmara pode dar um passo em criar, em conjunto, instalações que permitam ao Alhandra fazer a formação desportiva que fez em tempos, e que gerava grandes jovens no futebol e o Vilafranquense podia ter uma perspetiva de futuro, de poder continuar a crescer e ambicionar passar a outras divisões. -----

---Não se registando mais pedidos de intervenção, o **Presidente da Assembleia Municipal**, colocou o ponto à votação, tendo o mesmo sido **aprovado** por **maioria**, com os votos a favor do PS (15), da Coligação Mais (4) e do CDS-PP (1), os votos contra da CDU (13) e do PAN (1), e a abstenção do BE (2) e do eleito Mário Cantiga (Presidente da Junta da União de Freguesias de Alhandra, S. João dos Montes e Calhandriz). -----

--- **Ponto 19 – Relatório de ponderação da discussão pública e versão final do Relatório de**



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE VILA FRANCA DE XIRA

SESSÃO ORDINÁRIA | 19.06.2019 | Ata n.º 04/2019 | Fl. 18

Saúde de Vialonga – Autorização do compromisso plurianual. -----

--- O **Presidente da Assembleia Municipal** começou por dizer que a eleita Elisabete Alves não participará na discussão e votação do ponto e, tendo de seguida, colocado o ponto à discussão cedeu a palavra ao Presidente da Câmara Municipal. -----

--- O **Presidente da Câmara Municipal** referiu que é sua convicção que o ponto irá ser aprovado por unanimidade, dada a sua substância agregadora. Pensa que é uma solução muito interessante para a melhoria da prestação de cuidados primários em Vialonga. -----

--- A Câmara municipal fez o que lhe pareceu mais adequado. O edifício do Ninho de Empresas foi pensado num determinado contexto, mas que acabou por não ter grande evolução, pelo que o espaço tem sido utilizado, ao longo dos anos para muitas iniciativas, entre as quais o acolhimento dos alunos da escola EB1 número um e jardim de infância enquanto os seus espaços foram reconstruídos. Assim, quando foi solicitado o estudo para adaptação do espaço a salas de aulas, foram dadas indicações ao arquiteto para que o mesmo já estivesse adaptado a equipamento médico, tendo já a intenção de lá instalar o Centro de Saúde de Vialonga. -----

--- Informou que o projeto das especialidades demorou muito mais do que o previsto, dado que foi um trabalho executado pela ARS. O atraso acabou por ter um aspeto positivo porque, entretanto, sai um aviso no âmbito do Portugal 2020 que permitiu que a Câmara Municipal se tivesse candidatado a fundos comunitários, sendo que apenas terá que suportar cinquenta por cento do valor do equipamento, que será cerca de oitocentos mil euros a que acrescerá o valor do IVA. Inicialmente o valor era inferior, mas foram constatadas outras necessidades por parte da ARS e dos funcionários da USF de Vialonga que, tendo sido todas consagradas, elevaram o valor. -----

--- Relativamente aos cinquenta por cento que a Câmara Municipal irá suportar, existe um protocolo celebrado com a ARS em que esta entidade irá pagar uma renda até perfazer o valor do investimento efetuado pela Câmara Municipal. -----

--- Terminou referindo que se trata de um momento muito interessante, que satisfaz todos, em particular a população da freguesia de Vialonga que há muito necessita de um Centro de Saúde com condições de acesso adequadas. -----

--- O **Presidente da Assembleia Municipal** cedeu a palavra à eleita Adélia Gominho e ao eleito António Martins. -----

---- A eleita **Adélia Gominho** (PAN) referiu que a bancada do PAN votará a favor do ponto. -----

--- Verificaram que o projeto está baseado num programa funcional para vinte mil e novecentos utentes e, embora saiba que nem todos os residentes são utentes, Vialonga é, atualmente a terceira freguesia com mais população, no concelho de Vila Franca de Xira, pelo que esperam que o Centro de Saúde não fique subdimensionado, dada a evolução populacional. -----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE VILA FRANCA DE XIRA

SESSÃO ORDINÁRIA | 19.06.2019 | Ata n.º 04/2019 | Fl. 19

--- O eleito **António Martins** (CDS-PP) proferiu a intervenção que se encontra apensa à presente ata, da qual faz parte integrante (**doc 2**). -----

--- O **Presidente da Assembleia Municipal** cedeu a palavra ao eleito Bruno Cordeiro e à eleita Joana Bonita. -----

--- O eleito **Bruno Cordeiro** (PS) cumprimentou todos os presentes e referiu que, enquanto vialonguense, se sente bastante satisfeito, bem como toda a bancada do PS partilha do mesmo entusiasmo e congratula a Câmara Municipal de Vila Franca de Xira pelo facto de, finalmente, se ter conseguido chegar a uma solução sólida relativamente ao no Centro de Saúde de Vialonga, que era uma necessidade sentida pela população de Vialonga desde há muito anos, tendo em conta que o espaço onde funciona a atual USF de Vialonga, do ponto de vista da mobilidade e das condições de acessibilidade e mobilidade não reunia as melhores condições, o que dificultava o acesso aos cuidados de saúde primários por parte dos mais idosos ou com a mobilidade mais reduzida pelo que era urgente encontrar uma solução para o problema. ----

--- Destacou a importância de a Câmara Municipal de Vila Franca de Xira ter uma gestão rigorosa que permitiu que se tivesse antecipado à Administração Central, na procura de soluções e perante essa indisponibilidade avançar com a construção do novo equipamento, incrementando uma maior qualidade e segurança na forma como são prestados os cuidados de saúde primários na freguesia de Vialonga. -----

--- A eleita **Joana Bonita** (CDU) cumprimentou todos os presentes e referiu que a bancada da CDU lamenta a demora em perceber que era necessária uma solução para as questões do centro de Saúde de Vialonga e também a demora no agilizar do processo, situação que já foi explicada pelo Senhor Presidente da Câmara. -----

--- Partilham, também, de algumas questões já levantadas na presente sessão, nomeadamente pela eleita **Adélia Gominho** (PAN) relativamente ao número de utentes que a adaptação em questão comportará e até que ponto, com o crescimento da freguesia de Vialonga, a presente solução dará resposta a médio prazo. -----

--- Foi referido pelo senhor Presidente que os profissionais de saúde da USF de Vialonga foram ouvidos e que as suas opiniões foram incorporadas no projeto, mas a verdade é que a presente reivindicação é antiga. Os utentes de Vialonga merecem um Centro de Saúde que responda às suas necessidades, pelo que a CDU votará a favor do ponto. -----

--- O **Presidente da Assembleia Municipal** cedeu a palavra ao eleito Rui Rei. -----

--- O eleito **Rui Rei** (Coligação Mais) referiu que a bancada da Coligação Mais se congratula com a resolução do problema, mas gostaria de deixar o voto de reconhecimento que a USF de



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE VILA FRANCA DE XIRA

SESSÃO ORDINÁRIA | 19.06.2019 | Ata n.º 04/2019 | Fl. 21

--- **Ponto 22 – Regulamento da Campanha de Gastronomia – Aprovação.** -----

--- O **Presidente da Assembleia Municipal** colocou o ponto à discussão e cedeu a palavra ao eleito António Martins. -----

--- O eleito **António Martins** (CDS-PP) proferiu a informação que se encontra apensa à presente ata e da qual faz parte integrante (**doc. 3**). -----

--- Por solicitação do Presidente da Câmara Municipal o **Presidente da Assembleia Municipal** cedeu a palavra ao Vereador António Félix. -----

--- O **Vereador António Félix** cumprimentou todos os presentes e quem assiste via internet e em resposta ao eleito António Martins (CDS-PP) referiu que tem sido feita muita divulgação nomeadamente nas inúmeras feiras em que o Município tem estado presente. Inclusive, durante dois anos foi feita a apresentação da campanha gastronómica “*Março, mês do Sável*” em Lisboa, no Terreiro do Paço. O objetivo é chegar ao maior número possível de pessoas. Quanto aos produtos endógenos, o sável é um produto da região e de Vila Franca de Xira. ----
--- Relativamente à campanha gastronómica de novembro “*Sabores à mesa*” gostaria que fosse um pouco diferente, embora se esteja sempre a inovar, como é o caso do lançamento do vinho “*Encostas de Xira*”. -----

--- Referiu que sem a participação dos restaurantes nada é possível, que sendo os principais interessados têm que ajudar e por vezes não é fácil que alguns restaurantes façam certos pratos. Exemplificou com o cozido de carnes bravas, que sendo um prato característico de Vila Franca é um pouco caro, os restaurantes têm alguma dificuldade em inclui-lo nas ementas, durante a campanha gastronómica de novembro. -----

--- No ano em curso está a ser feita uma consulta aos restaurantes para perceber o que pensam que deveria ser o prato a servir, porque não é possível impor um prato aos restaurantes que, depois não o confeciona e a campanha seria um fracasso. -----

---- Todos os eventos são divulgados em francês e em inglês no Guia Turístico do Município. --

--- Em todas as feiras a que o Município se desloca tem feito provas de vinho e show-cookings, sendo que na Feira de Outubro também irá haver. -----

--- Gostaria muito que a campanha de novembro fosse feita com um prato de carne, dado que em março é o sável e também fazer a ligação do vinho branco a um prato de peixe e o vinho tinto a um prato de carne. -----

--- Informou que tem sido feita alguma formação junto dos restaurantes para que possam dar alguma informação aos clientes sobre as características dos vinhos, a confeção dos pratos e a sua história. -----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE VILA FRANCA DE XIRA

SESSÃO ORDINÁRIA | 19.06.2019 | Ata n.º 04/2019 | Fl. 23

--- **Ponto 23 – Apreciação e votação das moções e demais documentos apresentados no Período Antes da Ordem do Dia.** -----

--- O **Presidente da Assembleia Municipal** solicitou a atenção de todos os eleitos para a sistematização de todas Moções recebidas na Mesa, que são oito e passou a elencar as mesmas por ordem de referência na reunião do dia anterior. -----

--- A primeira Moção foi apresentada pelo CDS-PP é intitulada-se “**Instalações Sanitárias Públicas e Vila Franca de Xira**”. (doc. 4) -----

--- A segunda Moção apresentada pelo BE intitulada-se “**Inclusão de análises á presença de glifosato na água destinada ao consumo humano (abastecimento de água)**”. (doc. 5) -----

--- A terceira Moção, também apresentada pelo BE, intitulada-se “**Pelo alargamento do complemento solidário para idosos**”. (doc. 6) -----

--- A Moção número quatro foi apresentada pelo PAN e intitulada-se “**Por um melhor acesso e acessibilidade à Quinta Municipal do Sobralinho**”. (doc. 7) -----

--- A Moção número cinco intitulada-se “**Pela melhoria das iniciativas municipais “Brigada do Amarelo” e Qual é o seu papel?”**”, também apresentada pelo PAN. (doc. 8) -----

--- A Moção seis foi igualmente apresentada pelo PAN e intitulada-se “**Criação do Programa Amianto Zero no concelho de Vila Franca de Xira**”. (doc. 9) -----

--- A Moção número sete foi apresentada pela Coligação Mais e intitulada-se “**OGMA em Alverca**” (doc. 10) e a moção número oito também apresentada pela Coligação Mais intitulada “**Hospital de Vila Franca de Xira**”. (doc. 11) -----

--- Recordou que, conforme definido, cada partido dispõe de cinco minutos, podendo referir-se às Moções que entender e cedeu a palavra ao eleito Nuno Onça e à eleita Joana Bonita. ----

--- O eleito **Nuno Onça** (BE) cumprimentou todos os presentes e referiu que gostava de esclarecer se o documento apresentado pelo CDS-PP é uma Moção ou uma Recomendação. --

--- O **Presidente da Assembleia Municipal** referiu que se trata de uma Moção de Recomendação à Câmara Municipal. -----

--- A eleita **Joana Bonita** (CDU) referiu que relativamente à Moção número cinco do PAN, a bancada da CDU não percebe exatamente qual o pedido. Quanto à questão do amianto, é um problema que preocupa a bancada da CDU e que já referiram por diversas vezes. Irão votar favoravelmente. -----

--- Relativamente à Recomendação do CDS-PP sobre as instalações sanitárias públicas, pensam que o que está em causa é uma recomendação para os festejos do Colete Encarnado e Feira de Outubro. Têm algumas reservas quanto ao pagamento das taxas, ou da sua isenção e que



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE VILA FRANCA DE XIRA

SESSÃO ORDINÁRIA | 19.06.2019 | Ata n.º 04/2019 | Fl. 24

gostariam que fosse retirado, mas gostariam de perceber se a Recomendação é exclusiva para os dois momentos. -----

--- Das Moções apresentadas pela Coligação Mais, relativamente à do Hospital de Vila Franca de Xira, o PCP reconhece o esforço de todos os profissionais de saúde do hospital e conhece a sua dedicação e as dificuldades que lhes são colocadas diariamente na sua atividade, mas a verdade é que o texto da Moção põe a tónica da resolução do problema do antigo hospital na PPP e o problema eram as instalações. Não foi a PPP que resolveu aquele problema, foram as novas instalações, pelo que irão votar contra. -----

--- O **Presidente da Assembleia Municipal** cedeu a palavra à eleita Sandra Marcelino e ao eleito António Martins. -----

--- A eleita **Sandra Marcelino** (PS) cumprimentou todos os presentes e referiu que a sua intervenção será apenas sobre a Moção número três, apresentada pelo BE, referente ao alargamento do complemento solidário para idosos, a bancada do PS, por uma questão de respeito pelos princípios orientadores do partido, que levam à defesa da distribuição de riqueza e a correção das desigualdades, irá votar favoravelmente a Moção, tendo deixado duas notas sobre o assunto. -----

--- Ao contrário do que aparece sugerido no texto, parece que qualquer rendimento dos filhos impede o acesso dos idosos, à prestação social em causa, o que não é verdade. Há uma tabela, está perfeitamente definido que apenas ficam impedidos em caso de altos rendimentos, de cem mil euros e, ainda assim depende do agregado familiar. -----

--- Referiu, também, que os recursos de combate à pobreza não são infinitos e é necessário pensar se se deve exigir ao Estado que apoie todas as famílias, mesmo as que têm rendimentos elevados e que têm uma obrigação moral e ética de cuidar dos seus ascendentes em detrimento dos idosos que não têm rede familiar nenhuma. -----

--- Entendem que é uma matéria discutível, que merece ponderação. -----

--- O eleito **António Martins** (CDS-PP) referiu, em resposta à eleita **Joana Bonita** (CDU) que o âmbito da Moção não se cinge ao Colete Encarnado e Feira de Outubros, sendo esses eventos apenas um exemplo de maior concentração de pessoas. -----

--- Quanto à isenção de pagamento de taxas é apenas uma sugestão, quem deverá estudar a matéria será o Município, não se trata de uma imposição. -----

--- Quanto à Moção do BE sobre o alargamento do complemento solidário para idosos, proferiu a intervenção que se encontra apenas à presente ata. **(doc. 10)** -----

--- O **Presidente da Assembleia Municipal** cedeu a palavra ao eleito Bruno Cordeiro e à eleita Adélia Gominho. -----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE VILA FRANCA DE XIRA

SESSÃO ORDINÁRIA | 19.06.2019 | Ata n.º 04/2019 | Fl. 25

--- O eleito **Bruno Cordeiro** (PS) referiu que relativamente às Moções apresentadas pelo PAN a bancada do PS irá votar favoravelmente a Moção número cinco, sobre a brigada do Amarelo. Quanto às outras duas, pela sua densidade e pelas recomendações e propostas que são feitas que envolvem um acréscimo de custos para a Câmara Municipal sugerem que baixem à Comissão de Ambiente ou outras Comissões também competentes de modo que possam ser mais trabalhadas e fazer propostas mais adequadas à realidade da Câmara Municipal. -----

--- No que diz respeito à Moção sobre o Hospital de Vila Franca de Xira, propõem uma alteração da redação no último parágrafo, na expressão, “o total repúdio a essa decisão” retirar “total”, bem como o resto da frase, ficando o último parágrafo “*Caso o Governo mantenha a sua posição, que o Município emita uma pronúncia de repúdio a essa decisão*”. Se a bancada da Coligação Mais aceitar a proposta a bancada do PS votará favoravelmente. -----

--- Quanto à Moção sobre as OGMA, a bancada do PS também está em condições de votar favoravelmente, desde que seja acrescentado no ponto três “*e executivos*” passando a “*Que a pista da OGMA possa ser utilizada como alternativa ao aeroporto Humberto Delgado, com particular atenção aos voos de carga e executivos*” -----

--- Relativamente à Moção do BE para a inclusão de análises à presença do glifosato, a bancada do PS não está em condições de votar favoravelmente dado que todas as análises que presentemente são efetuadas pelos SMAS são-no em reforço às feitas pela EPAL, sendo que quem faz captações de água, pelo que consideram que não faz sentido a proposta. -----

--- Deu nota que o resultado das análises feitas pelos SMAS é publicado trimestralmente e é público. -----

--- A eleita **Adélia Gominho** (PAN) sugeriu relativamente à Moção apresentada pelo CDS-PP que onde consta “Instalações sanitárias públicas em Vila Franca de Xira” passasse a constar “Instalações sanitárias públicas no concelho de Vila Franca de Xira”, adaptando todo o texto. -

--- Quanto à Moção do BE para a inclusão de análises à presença de glifosato o PAN votará favoravelmente, até porque o PAN apresentou uma proposta semelhante em dois mil e dezasseis na Assembleia da República, tendo o PS votado contra. -----

--- Reportando-se à Moção em apreço, existem substâncias que são analisadas na água, no entanto a lei que o Ministério da Agricultura usa refere pesticidas e em Portugal o glifosato não é considerado um pesticida é um herbicida e como tal não é feita a sua despistagem. -----

--- Quanto à Moção das OGMA, gostaria que a mesma se referisse à indústria aeronáutica para ter uma maior abrangência, dado que a OGMA é uma empresa. Concorda totalmente com o ponto dois, mas considera que o ponto três está fora do âmbito da Assembleia Municipal, porque é uma situação que depende do Governo e do que indicarem os estudos estratégicos do país. -----

--- No que diz respeito à Moção sobre o Hospital de Vila Franca de Xira, também apresentada pela Coligação Mais menciona o facto de estarem pessoas abandonadas no hospital de Vila Franca de Xira e que ocupam camas, lembrou que no ano anterior o PAN propôs que fosse



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE VILA FRANCA DE XIRA

SESSÃO ORDINÁRIA | 19.06.2019 | Ata n.º 04/2019 | Fl. 26

criminalizado abandono de idosos nos hospitais e só o PSD e o CDS seguiram a recomendação. --- No que concerne às próprias Moções, a da Brigada do Amarelo é mais uma recomendação para se “*ir mais além*” porque pensa que está na altura de reformular e dar um novo significado. -----

--- Concorda que a Moção número seis “**Criação do Programa Amianto Zero no concelho de Vila Franca de Xira**” desça à Comissão. Quanto à Moção número quatro “**Por um melhor acesso e acessibilidade à Quinta Municipal do Sobralinho**”, não vê motivo para tal. -----

--- Por solicitação do Presidente da Câmara Municipal, o **Presidente da Assembleia Municipal** cedeu a palavra ao Vereador António Oliveira. -----

--- O **Vereador António Oliveira** referiu que as análises realizadas no laboratório dos SMAS são publicadas. Dado que os SMAS não fazem captação, é a EPAL que tem essa responsabilidade de, na origem, fazer as análises. Conforme foi dito pela eleita Adélia Gominho (PAN) o glifosato é considerado um herbicida e não um pesticida, pelo que se consultarem as listagens que dizem respeito aos SMAS de Vila Franca de Xira estão elencadas todas as análises que são feitas. Salientou que o laboratório dos SMAS de Vila Franca de Xira trabalha em complemento ao da EPAL, como segurança. Sempre que há um incumprimento de algum parâmetro detetado pela EPAL tem que ser comunicado às entidades em baixa para confirmar e retificar. -----

--- Terminou referindo que os SMAS cumprem religiosamente toda a legislação e os resultados são publicados. Não podem ir além daquilo que a Lei estipula, caso o façam os resultados não serão homologados. -----

--- Por solicitação do Presidente da Câmara Municipal, a **Presidente da Assembleia Municipal em exercício** cedeu a palavra ao Vereador António Félix. -----

--- O Vereador **António Félix** referiu, relativamente à questão da acessibilidade ao Palácio do Sobralinho, questão abordada na Moção apresentada pelo PAN, trata-se de um edifício classificado, pelo que nem tudo é possível ser feito. Presentemente está em fase de adjudicação a criação de um trajeto acessível, para que todos possam fazê-lo em segurança e sem qualquer dificuldade. -----

--- A **Presidente da Assembleia Municipal em exercício** cedeu a palavra aos eleitos Rui Rei e Paulo Afonso. -----

--- O eleito **Rui Rei** (Coligação Mais) referiu relativamente à Moção do Hospital que aceita a sugestão do PS, embora, se no futuro se vier a verificar uma alteração que seja contrária aos interesses da população, não terão qualquer problema em que a mesma se pronuncie sobre a forma como quer ser tratada. Para a bancada da Coligação Mais não se coloca a questão do



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE VILA FRANCA DE XIRA

SESSÃO ORDINÁRIA | 19.06.2019 | Ata n.º 04/2019 | Fl. 27

hospital ser novo ou antigo, o problema que se coloca é ao nível da qualidade da prestação do serviço e nos números que o serviço tem. Pensa que seria conveniente refletir sobre o motivo por que, a partir do momento em que existe a possibilidade de cada cidadão escolher onde quer ser atendido, mais de vinte por cento dos atendimentos no Hospital de Vila Franca de Xira são de fora da área de influência do hospital. Questionou se alguém acredita que isso se deve apenas ao facto de as instalações serem mais novas. Pessoalmente acredita que tal se deve ao melhor atendimento, à existência de mais especialidades, o atendimento é mais rápido. São os factos a ter em consideração. A Coligação Mais não está a defender um hospital privado, está a defender um hospital público, do Serviço Nacional de Saúde, de acesso universal. -----

--- Voltou a questionar qual o caso em que alguém não foi atendido no Hospital de Vila Franca de Xira, por questões financeiras. -----

--- Quanto à Moção das OGMA referiu que não tem qualquer problema em acolher a proposta da bancada do CDS e até acrescentar também a parte do correio, “até porque o que se prepara, aparentemente, e é uma decisão da geringonça, o aeroporto alternativo à Portela é o Montijo, os executivos são Tires e eventualmente Alverca, que do meu ponto de vista é o melhor, terá carga e correio. Era bom que pudessemos influenciar e, de alguma forma, incentivar o tal cluster, que há anos falamos e que foi criada a possibilidade de haver uma instituição de apoio às várias áreas da indústria aeronáutica. -----

--- No que concerne à Moção do BE sobre o complemento solidário para idosos, a bancada da Coligação Mais considera que deve haver uma responsabilidade para os descendentes e para os ascendentes. É bem visto na sociedade que se faça tudo pelos mais novos, mas os mais velhos são vistos como um fardo. A bancada da Coligação Mais considera que deve existir uma co responsabilização na família no cuidado dos seus idosos, mas sim assim não for “*a geringonça que governa o país que altere. Nós não podemos é estar a dizer que no caso do referendo do Hospital não temos competências, mas no caso do complemento solidário para idosos já temos todas as competências do mundo. Temos que ser um bocadinho coerentes, só um bocadinho. Convinha que a geringonça do PS, do BE e do PCP, em vez de fazer propaganda, quando votam o Orçamento, metam lá mais uns milhões para fazer face a isto. Não há problema nenhum. Ponham lá e pode ser que o Ministro Mário Centeno permita que isso aconteça. Já agora, nós não temos nenhum problema de penalizar quem abandona os seus idosos. Aliás, se forem ao hospital, como nós fomos há dois dias, verificam que uma parte das camas está ocupada por situações dessas, quer por situações que a Segurança Social devia ter resolvido, em cerca de vinte casos, quer em situações de cuidados continuados que a geringonça também não resolveu e os cidadãos estão lá à espera de uma solução e a ocupar camas que poderiam ser disponibilizadas para cidadãos que precisam verdadeiramente desses cuidados*”. -----

--- O eleito **Paulo Afonso** (PS) referiu que gostaria de saber se as Moções do PAN, que a bancada do PS solicitou que descessem à Comissão de Ambiente poderiam ser transformadas em



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE VILA FRANCA DE XIRA

SESSÃO ORDINÁRIA | 19.06.2019 | Ata n.º 04/2019 | Fl. 28

Recomendação, não impedindo que, no futuro, as mesmas possam ser trabalhadas no âmbito das Comissões. -----

--- A **Presidente da Assembleia Municipal** em exercício cedeu a palavra ao eleito Nuno Onça e á eleita Joana Bonita. -----

--- O eleito **Nuno Onça** (BE) propôs, relativamente à Moção do CDS-PP sobre as instalações sanitárias, a retirada do ponto em que se delibera a isenção de taxas, dado que havendo equipamentos públicos que as pessoas possam usar, deixarão de recorrer a cafés e restaurantes. Gostaria que mencionasse também a colocação de bebedouros públicos. -----

--- Caso o CDS-PP concorde, a bancada do BE está em condições de votar favoravelmente. -----

--- Quanto á Moção da Coligação Mais, sobre o Hospital de Vila Franca de a bancada da Coligação mais irá votar contra, porque um modelo de gestão pública também permite um serviço de qualidade. Tal não se deve ao modelo de gestão, mas às novas instalações e ao empenho de todos os profissionais. -----

--- A eleita **Joana Bonita** (CDU) referiu que relativamente à questão da Brigada do Amarelo a bancada da CDU irá abster-se porque gostariam que a Moção fosse mais concreta, não percebem quais as ações recomendadas à Câmara Municipal e quais as suas implicações. -----

--- Relativamente à Moção da Coligação Mais sobre as OGMA, referiu que é inegável a importância da empresa aeronáutica no concelho de Vila Franca de Xira e os seus cento e um anos, embora de há uns anos a esta parte com algum tipo de situação com que a CDU não está muito de acordo. No geral o texto faz sentido, o que não faz é a questão de trazer para o concelho voos, sejam comerciais ou não, pelo impacto a nível da segurança, ambiental e até por questões de saúde para a população de Alverca do Ribatejo, pelo que a bancada da CDU não votará favoravelmente. -----

--- Quanto à Moção do BE sobre as análises à presença de glifosato referiu que se iriam abster-se dado que entende, que há alguns elementos técnicos que não estão devidamente esclarecidos. -----

--- Quanto à questão do Hospital de Vila Franca de Xira, referiu que se o serviço é bom e é vocacionado para o lucro, dever-se-á acabar com a PPP e todos poderão ver que um serviço que quer efetivamente prestar um serviço de qualidade à população e dar resposta às necessidades da população será ainda melhor. -----

--- O **Presidente da Assembleia Municipal** cedeu a palavra aos eleitos António Martins e Alexandre Café. -----

--- O eleito **António Martins** (CDS) referiu em resposta à bancada do BE que a Moção apenas sugere “a possibilidade de estudar”, caso a Câmara Municipal entenda não o fazer “o ponto cai



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE VILA FRANCA DE XIRA

SESSÃO ORDINÁRIA | 19.06.2019 | Ata n.º 04/2019 | Fl. 29

por si”, pelo que pensa não ser necessário retirar a expressão. -----

--- Relativamente à Moção apresentada pela bancada do PAN, sobre as acessibilidades, trata-se de um assunto que o CDS já por diversas vezes mencionou e considera que o PAN poderia “ter ido mais longe”. -----

--- O eleito **Alexandre Café** (BE) cumprimentou todos os presentes e referiu que relativamente à Moção da Coligação Mais sobre as OGMA, consideram que, no geral, o texto está em sintonia com o que o BE defende, no entanto, relativamente ao ponto três não concordam de todo que a pista seja utilizada como alternativa ao aeroporto Humberto Delgado, porque não querem mais pressão urbanística sobre o concelho de Vila Franca de Xira e porque se trataria de um grave problema ao nível ambiental, pelo que não poderá votar a favor. -----

--- O **Presidente da Assembleia Municipal** cedeu a palavra ao eleito Nuno Onça. -----

--- O eleito **Nuno Onça** (BE) questionou o Vice-Presidente da Câmara se a lei proíbe a análise à presença de glifosato, porque o facto de exigir determinadas análises não significa que outras sejam proibidas. -----

--- Por solicitação do Presidente da Câmara Municipal, o **Presidente da Assembleia Municipal** cedeu a palavra ao Vice-Presidente da Câmara. -----

--- O **Vice-Presidente da Câmara**, em resposta ao eleito Nuno Onça (BE) referiu na sua intervenção anterior que o glifosato é um herbicida e não um pesticida e que a Lei não permite a sua despistagem. -----

--- O **Presidente da Assembleia Municipal** cedeu a palavra à eleita Adélia Gominho. -----

--- A eleita **Adélia Gominho** (PAN) referiu que relativamente à Moção sobre o acesso à Quinta do Sobralinho, a bancada do PAN concorda que a mesma seja transformada em Recomendação. Quanto Moção sobre a criação do programa Amianto Zero concorda que a mesma baixe à Comissão de Ambiente. -----

--- Terminadas as votações o **Presidente da Assembleia Municipal** deu início à votação das Moções, tendo começado por colocar à votação a Moção “**Instalações Sanitárias Públicas em Vila Franca de Xira**”, tendo a mesma sido **aprovada por maioria**, com os votos a favor da Coligação Mais (3), do CDS-PP (1) e do PAN (1), o voto contra do BE (1), e as abstenções do PS (15), da CDU (13) e do BE (1). -----

--- De seguida foi colocada à votação a Moção “**Inclusão de análises à presença de glifosato na água destinada ao consumo humano (abastecimento de água)**” que foi **rejeitada por maioria**



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE VILA FRANCA DE XIRA

SESSÃO ORDINÁRIA | 19.06.2019 | Ata n.º 04/2019 | Fl. 30

com os votos a favor do BE (2) e do PAN (1), os votos contra do PS (15) e abstenção da CDU (13), da Coligação Mais (3) e do CDS-PP (1). -----

--- Seguiu-se à votação a Moção “**Pelo alargamento do complemento solidário para idosos**” que foi **aprovada** por **maioria** com os votos a favor do PS (15), da CDU (13), BE (2) e do PAN, o voto contra do CDS-PP (1) e a abstenção da Coligação Mais (3). -----

--- O Presidente da Assembleia Municipal prosseguiu a votação das Moções e colocou à votação a Moção/Recomendação “**Por um melhor acesso e acessibilidade à Quinta Municipal do Sobralinho**”, apresentada pelo PAN, que foi **aprovada** por **unanimidade** com os votos a favor do PS (15), da CDU (13), da Coligação Mais (3), do BE (2), do CDS-PP (1) e do PAN (1). -----

--- Seguiu-se a Moção “**Pela melhoria das iniciativas municipais ‘Brigada do Amarelo’ e ‘Qual é o seu papel?’**” apresentada pelo PAN, tendo sido **aprovada** por **maioria** com os votos a favor do PS (15), da Coligação Mais (3) do BE (2), do CDS-PP (1) e do PAN (1) e a abstenção da CDU (13). -----

--- Para concluir o **Presidente da Assembleia Municipal** colocou à votação as Moções apresentadas pela bancada da Coligação Mais, intitulando-se a primeira “OGMA em Alverca” que foi aprovada por maioria, com os votos a favor do PS (15), da Coligação Mais (3) e do CDS-PP (1), os votos contra da CDU (13) e do BE (3), e a abstenção do PAN (1). A segunda intitulava-se “Hospital de Vila Franca de Xira” e foi aprovada por maioria, com os votos a favor do PS (15), da Coligação Mais (3) e do CDS-PP (1), os votos contra da CDU (13) e do BE (2) e a abstenção do PAN (1). -----

--- Finda a ordem de trabalhos da sessão, o **Presidente da Assembleia Municipal** solicitou às bancadas que verificassem a ata em minuta, correspondente aos pontos aprovados na presente reunião que, informou, foi sendo projetada ao longo do decurso dos trabalhos. Não tendo sido levantada qualquer objeção por parte dos eleitos municipais, colocou à ata em minuta à votação, tendo esta sido **aprovada por unanimidade**. -----

--- Pelas vinte e uma horas e quarenta e cinco, o **Presidente da Assembleia Municipal** deu os trabalhos da sessão por encerrados, dela se lavrando a presente ata, que eu, **Vanda Maria Guerra Domingos Marques**, assistente técnica, redigi, e que depois de lida e aprovada, subscrevi, nos termos legais e regimentais conjuntamente com o Presidente da Assembleia Municipal, **Dr. Fernando Paulo Ferreira**. -----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE VILA FRANCA DE XIRA

SESSÃO ORDINÁRIA | 19.06.2019 | Ata n.º 04/2019 | Fl. 31

- Pto_18_2ª alteração à 1ª revisão do Plano Diretor Municipal (PDM)

Sr Presidente

Apesar de se tratar da 2ª alteração à 1ª revisão, devido ao quartel da Armada, a Central de Cervejas e a TRIAMAR, o PDM é o documento mais importante em termos de ordenamento do território e é indispensável para a definição de uma estratégia de desenvolvimento sustentável para o nosso concelho.

O Plano Diretor Municipal (PDM) é o instrumento que estabelece a estratégia de desenvolvimento territorial municipal, a política municipal dos solos, de ordenamento do território e de urbanismo, o modelo territorial municipal, as opções de localização, bem como a gestão de equipamentos coletivos.

Muito embora no caso das indústrias em causa e o próprio quartel da Armada, as entidades tutelares tenham dispensado o Estudo Estratégico de Impacto Ambiental, consideramos que por questões de transparência e tranquilidades das populações, esse Estudo não deveria ser dispensado.

Exige-se que olhemos à volta, para o contexto conjuntural e estrutural em que nos propomos atuar. E, sobretudo, que analisemos as nossas forças e fraquezas, competências e recursos, ambição e determinação.

Não vale a pena fazer planos mirabolantes se não houver recursos, externos e/ou internos, disponíveis. E, muito menos, se não tivermos a organização e a capacidade de decidir e fazer acontecer.

Relembro, por isso, que está ainda em discussão o plano estratégico e a procura de uma nova uma visão para o concelho de Vila Franca de Xira e este processo de 2ª alteração à 1ª revisão implica que, depois de definidas a visão estratégica para VFX, mais cedo ou mais tarde se fale numa verdadeira revisão ao PDM existente.

Revisão que advém dessa definição estratégica, de uma nova visão alinhada com o diagnóstico do concelho, em que valoriza as suas forças no dinamismo económico e do ambiente, convocando-nos a responder aos níveis de coesão territorial e de fixação de populações.

O desenvolvimento do concelho deve emergir, muito naturalmente, com ambição comum.

Um Desenvolvimento assente na valorização, sistemática e organizada, dos recursos e competências disponíveis no concelho, mas também num processo de evolução centrado na qualificação de recursos humanos desde a sua base até às capacidades de gestão e iniciativa empresarial.

Por isso deixo aqui alguns desafios:

Disse

dbc. 2a)

- Pt_21_adaptacao_ninho_empresas_plurianual

Este é um edifício municipal que inicialmente era o “ninho de Empresas” e agora a reinstalação da Unidade de Saúde de Vialonga, pelas melhores condições. Há pois um aproveitamento das características construtivas do mesmo.

Evidentemente que não nos opomos a que se melhore as condições de acesso ao centro de saúde. É uma enorme necessidade há muito reclamada por todos os utentes deste serviço. Certamente que a população de Vialonga está grata por isso.

No entanto também sabemos reconhecer a importância e o papel das startups no desenvolvimento económico do concelho.

Lembrar ainda que estes espaços (Ninhos de Empresas) devem existir e devem ser devidamente explorados. Há jovens empreendedores, com ideias de negócios mas que ainda não têm condições para ter um espaço físico. Queremos que estes jovens façam o seu trabalho no concelho em vez de irem lá para fora.

O “ninho de empresas” , existem em municípios modernos, e tem como funções dinamizar o empreendedorismo através de apoio a empreendedores que queiram criar a sua empresa e do desenvolvimento de iniciativas nas escolas do concelho para promover uma cultura empreendedora.

Não havendo qualquer explicação, à utilização que estava a ser dado ao edifício, pergunto se houve deslocalização ou encerramento deste projeto?

Quem sabe se a câmara poderá adquirir alguns espaços devolutos de alguma empresas , criando um parque para a instalação de novas empresas.

Disse.

Pto 23 – apreciação das moções - (intervenção na moção sobre o Complemento Solidário para Idosos)

Voto contra, justificado com a declaração de voto em anexo.

O Eleito Municipal

António Martins



GRUPO MUNICIPAL

VILA FRANCA DE XIRA

Exmo Senhor

Presidente da Assembleia Municipal de VFXira

Dr Fernando Paulo

Assunto: Intervenção do eleito na Assembleia no ponto 22 da OD da AM de 18jun2019

- **pt_22_regulamento_campanha_gastronomia**

Sr presidente, quanto a este ponto gostaria de dizer o seguinte:

Sabemos que os proprietários/gerentes estão muito sensibilizados para a necessidade de usar e respeitar os produtos endógenos, tendo em conta que estes conferem mais credibilidade a um produto e a um prato.

Consideram que é necessário promover , inovar na gastronomia regional, através da reinterpretação na utilização de produtos endógenos, sendo essencial ministrar formação aos seus recursos humanos em temáticas relacionadas com produtos endógenos e a sua história.

Os eventos são apontados como algo importante para a dinamização das regiões, contudo devem ser melhorados e mais criativos.

Consideramos haver pouca divulgação online.

Deveria haver maior cuidado com a disseminação de informação sob produtos e gastronomia da região, tendo em vista a sua promoção e valorização.

O mesmo se aplica à necessidade das páginas disponibilizadas de informação, estarem traduzidas para outras línguas.



GRUPO MUNICIPAL VILA FRANCA DE XIRA

Recomendação

Instalações Sanitárias Públicas em VFX

A cidade de Vila Franca de Xira tem vindo, ao longo dos últimos anos e no seguimento de vários fatores, económicos, ambientais e de segurança, a afirmar-se como um dos destinos turístico a ter em conta num futuro próximo. Acresce, também, o aumento significativo de peregrinos que periodicamente atravessam o nosso concelho, bem como, um maior afluxo de pessoas na zona da interface rodoferroviária.

A constante mutação da cidade leva a que os agentes públicos locais, em particular os que detêm a competência de planeamento e gestão urbana, tenham a obrigação de acompanhar a evolução do aumento crescente de pessoas em espaço público e simultaneamente, garantir meios adequados à sua conservação e utilização.

Face ao aumento de insalubridade e às constantes reclamações de comerciantes por utilização massiva das suas instalações, e de moradores pelo cheiro nauseabundo, fenómeno que se reflete durante o dia, mas a que se vêm juntar a significativa afluência em período de animação e diversão, como seja o Colete Encarnado e a Feira Anual de outubro.

Neste sentido o Grupo Municipal do CDS PP propõe à Assembleia Municipal de VFX, que recomende à Câmara Municipal:

- A recuperação das instalações publicas sanitárias antes existentes na cidade, ou identifique e estude a instalação de sanitários públicos nas zonas de maior concentração de pessoas, nomeadamente a interface rodoferroviária de Vila Franca de Xira, seja no período diurno seja noturno.
- Face à emergência da situação, deve a Câmara, numa primeira fase, estudar a possibilidade de isentar do pagamento de taxas ou pagar uma verba anual aos cafés e restaurantes que permitam o livre acesso às casas de banho.
- Importa também que no âmbito das competências da Câmara Municipal e das Juntas de Freguesias na gestão do espaço público e de sanitário públicos, bem como de limpeza, que se fomente uma maior utilização dos espaços existentes e, paralelamente, que seja efetuado o planeamento de construção de mais sanitários públicos no concelho, em particular nas zonas de maior afluência.

O Grupo Municipal CDS PP

António Martins

COMITÊ = PS - 15
ABST. COS PP / GL. + / COV

CHURUBAEN



Bloco de Esquerda

MOÇÃO

Inclusão de análises à presença de glifosato na água destinada ao consumo humano (abastecimento de água)

O glifosato é o herbicida não seletivo mais vendido no país e no planeta. É profusamente utilizado em meio agrícola e também no espaço público das zonas urbanizadas e nas vias de comunicação.

Em 2015, a Organização Mundial de Saúde classificou o glifosato como comprovadamente cancerígeno em animais e provavelmente cancerígeno em humanos.

Em 2018, a Plataforma Transgênicos Fora recolheu e mandou analisar amostras de urina de 62 voluntários escolhidos aleatoriamente. Em julho desse ano, 44 apresentavam glifosato na urina. Em outubro, todas as 62 amostras continham esse composto. Os resultados, quando comparados com outros países europeus, mostram uma diferença preocupante: enquanto que, na média de 18 países, se verifica que 50% das amostras estão contaminadas, as duas rondas de testes em Portugal estavam acima desse valor.¹ Esta análise mostra que a exposição ao glifosato no país tende a ser contínua e é bastante alargada na sociedade.

No entanto, apesar dos riscos para a saúde pública e da existência profícua na sociedade, os programas de controlo da qualidade da água que contemplam a análise à presença de vários pesticidas na água para consumo humano, deixam de fora dessa exigência o glifosato.

¹ Para mais detalhes, consultar: <https://www.stopogm.net/contaminacao-cronica-por-glifosato-em-portugal>

O Bloco de Esquerda considera que os Serviços Municipalizados de Água e Saneamento (SMAS) de Vila Franca de Xira devem incluir a análise à presença do pesticida glifosato, nos mesmos moldes definidos para outros pesticidas, e tornar essa informação pública.

A Assembleia Municipal de Vila Franca de Xira, na sua sessão ordinária de 18 de junho de 2019, delibera recomendar à Câmara Municipal de Vila Franca de Xira:

Que os SMAS de Vila Franca de Xira incluam o glifosato nas análises à presença de pesticidas que efetuam.

Alverca do Ribatejo, 18 de junho de 2019

Os eleitos do Bloco de Esquerda

Maria José Vitorino, João Fernandes e Alexandre Café



Bloco de Esquerda

MOÇÃO

Pelo Alargamento do complemento solidário para idosos

O Complemento Solidário para Idosos (CSI) foi criado há cerca de 13 anos para apoiar os pensionistas (com pensões de velhice ou de sobrevivência) com idade superior à idade normal de acesso à pensão do regime geral da Segurança Social (atualmente 66 anos e 5 meses) e que têm rendimentos muito baixos, inferiores a 5.258,63 euros/ano.

O valor a receber de CSI, quando concedido, corresponderá à diferença entre o montante dos recursos do requerente e aquele montante máximo de 5.258,63 euros/ano (ou 438,21 euros/mês). O gasto anual da Segurança Social com o CSI representa menos de 1% da sua despesa e deve ter-se em conta que esta prestação social é financiada pelo Orçamento do Estado e não pelos descontos (contribuições) sobre os salários de quem trabalha, os quais se destinam apenas e só a financiar as pensões de velhice (20,21%) e invalidez (4,29%) e os subsídios, como o de desemprego (5,14%), morte (2,44%), doença (1,41), parentalidade (0,76%) e doença profissional (0,50%).

O Complemento Solidário para Idosos (CSI) abrangeu, em 2018, um total de 177.335 pessoas (70% são mulheres), tendo o distrito de Lisboa quase 26.000 beneficiários. Contudo, muitos idosos que vivem numa situação muito precária continuam sem poder aceder a esta prestação social, já que na avaliação dos recursos dos requerentes, para além dos rendimentos anuais do próprio, tem sido considerada também uma quantia anual definida em função dos rendimentos dos descendentes, mesmo que não vivam com o requerente.

Tal situação faz com que uma medida pensada como importante meio de combate à pobreza da população mais idosa se tenha transformado numa medida limitada, insuficiente e até reprodutora da exclusão social. Num recente relatório, em que também é sugerida a melhoria desta prestação, a própria OCDE defende que a condição de recursos para aceder ao CSI não deve ter em conta o rendimento dos descendentes porque *“Incluir os rendimentos dos filhos nas condições para atribuição do CSI contribui para perpetuar os baixos rendimentos nas mesmas famílias por várias gerações”*.

Pelo exposto, a Assembleia Municipal de Vila Franca de Xira, reunida a 18 de junho de 2019, delibera:

Recomendar à Assembleia da República que altere a legislação atual de modo a que a atribuição do Complemento Solidário para Idosos (CSI) tenha apenas em consideração os rendimentos anuais do próprio idoso e da pessoa com quem está casado ou vive em união de facto há mais de 2 anos, excluindo-se assim a ponderação dos rendimentos dos filhos.

Os eleitos do Bloco de Esquerda

Maria José Vitorino, João Fernandes, Alexandre Café

(enviar para Presidência da República, Presidência da Assembleia da República, Grupos Parlamentares da Assembleia da República, Governo Central, Assembleias das Regiões Autónomas e Governos das Regiões Autónomas)

MOÇÃO

Por um melhor acesso e acessibilidade à Quinta Municipal do Sobralinho

A Quinta Municipal do Sobralinho foi fundada no século XVII pelos condes de Vila Flor (depois duques da Terceira), o seu palácio foi ampliado e remodelado no século XIX, constituindo o mais notável conjunto edificado do Sobralinho. Vítima de incêndio em 1944, foi posteriormente reedificado e ornamentado com magníficas coleções de arte.

(https://www.cm-vfxira.pt/pages/1212?poi_id=159)

Para além da importância histórica e patrimonial do seu edificado, incluindo o palácio, pois a Quinta é enquadrada do ponto de vista paisagístico por uma extensa área de pomar de citrinos, constituindo igualmente um local de produção agrícola; para além da sua importância cultural e económica, pois a Quinta e nomeadamente o Palácio do Sobralinho apresenta uma programação cultural diversificada e regular – espetáculos, performances, cinema, atividades infantis, entre outras; os jardins desta Quinta Municipal são o único jardim público arborizado, natural e rústico da freguesia do Sobralinho, hoje administrativamente gerida em conjunto com Alverca.

No sítio institucional do município encontramos a seguinte referência:

«Na Quinta será implementado o Parque Ecocultural que aproveitará as características únicas a nível geográfico, arqueológico e biológico (espécies animais e vegetais únicas), para o enquadramento de atividades de cariz educativo (visitas de estudo), desportivo / lazer (passeios e caminhadas) e arqueológico (ruínas do convento)»

Acontece que a Quinta Municipal não tem estado completa e amplamente acessível aos residentes da freguesia, aos munícipes e a todas as pessoas na generalidade. A Quinta necessita de intervenções de requalificação do património edificado, de melhoramentos no âmbito da acessibilidade e caminhos pedonais e, sobretudo, estar aberta ao público num horário compatível com as necessidades atuais das famílias.



Para além disso, o Sobralinho não dispõe de transportes públicos rodoviários de circulação urbana aos fins de semana e feriados, ou em dias úteis depois das 19:00 (exceto na N10), pelo que é premente transformar o espaço num grande espaço de lazer, adequado a todas as idades. Esse conceito está em prática na Quinta Municipal da Piedade, com grande sucesso, e é fundamental do ponto de vista da promoção da saúde, da educação ambiental, do convívio de famílias e da comunidade.

Assim, a Assembleia Municipal de Vila Franca de Xira, reunida em sessão ordinária a 18 de junho de 2019, delibera que a Câmara Municipal:

1. Abra a Quinta Municipal do Sobralinho ao público nos feriados nacionais e municipal;
2. Alargue o horário de abertura ao público, sobretudo da parte da tarde e no mínimo, durante a Primavera/Verão, quando os dias são maiores e mais quentes (atualmente encerra às 17H00 todo o ano);
3. Mantenha aberta a entrada que confina com o parque infantil, integrando-o no lazer disponibilizado pela Quinta e criando um caminho alternativo a quem faz o percurso pedonal da estrada do Paço (este portão não costuma abrir);
4. Melhore a iluminação pública e os lugares de estacionamento disponíveis, adequando alguns a lugares de mobilidade condicionada ou a pessoas com deficiência;
5. Faça um levantamento de necessidades e um projeto de manutenção do património (poço, azulejos, lago, etc) conjuntamente com as autoridades necessárias.

Moção proposta pelo PAN Pessoas Animais Natureza

Assembleia Municipal VFX, Alverca, 18 de junho de 2019



MOÇÃO

Pela melhoria das iniciativas municipais 'Brigada do Amarelo' e 'Qual é o seu papel?'

No âmbito do seu Programa de Educação Ambiental (PREDAMB), o município desenvolve várias atividades. No ano letivo 2009/2010, iniciou o projeto de recolha seletiva de embalagens, denominado "Brigada do Amarelo" ⁽¹⁾, cujo objetivo é a quantificação do peso das embalagens colocadas no ecoponto amarelo nas Escolas. O objetivo tem sido a quantificação per capita (quilos de recolha/aluno), criando um sistema de comparação entre as escolas. No ano letivo 2018/2019 iniciou-se em conjunto o programa "Qual é o Seu Papel?" ⁽²⁾, ambos concluídos com a entrega de prémios às escolas no passado dia 5 de junho, Dia Mundial do Ambiente.

O projeto, cofinanciado pela Valorsul, SA, no âmbito do Programa Ecovalor, pretende incrementar a recolha (em saco específico) seletiva de embalagens (plástico, metal e pacotes de bebida) nas escolas, com o envolvimento de toda a comunidade escolar, promovendo a correta utilização do equipamento de deposição seletiva e indiferenciado existente no espaço escolar, visando melhorar a qualidade e a quantidade dos resíduos a reciclar. A CMVFX já anunciou que ambos os projetos estarão de regresso no próximo ano letivo, de forma a continuar a sensibilizar a comunidade escolar para a importância da reciclagem e da preservação do Ambiente.

(1) 33 escolas participantes, envolvendo 6.001 alunos no ano letivo 2018/2019 (55.198 kg de embalagens)

(2) 8 escolas participantes, envolvendo 2.784 alunos no ano letivo 2018/2019 (14.280 kg papel/cartão)

Ora, o PAN Pessoas Animais Natureza nada tem a obstar na sensibilização para a necessidade de reciclagem, mas lembra que nos últimos 10 anos que o concurso leva, muitas novas questões e abordagens apareceram na gestão de resíduos urbanos. Temos o PAPERSU e a definição muito concreta de metas nacionais e internacionais de encaminhamento de resíduos urbanos para reciclagem. Temos nova legislação que implementará brevemente em Portugal a recolha de embalagens de plástico, vidro e alumínio mediante máquinas próprias e incentivos de depósito. Temos experiências incentivadoras de recolha porta-a-porta, com bons resultados de incremento das recolhas.

Para além disso, é hoje reconhecida a política dos 5 R's, algo que também é abraçado pela própria Câmara Municipal, nomeadamente no seu sítio institucional:

Política dos 5 R's

Os conhecimentos e a tecnologia evoluem e, como tal, as políticas de proteção ambiental também estão em permanente mutação. Assim, atualmente fala-se de uma política do 5R, mais completa e com uma visão mais integrada do ciclo de vida dos resíduos. Lembre-se que as ações abaixo descritas devem ser efetuadas, preferencialmente, pela ordem que são apresentadas:

- Reduzir – diminuir a quantidade de resíduos produzidos, desperdiçando menos e consumindo só o necessário.
- Reutilizar – guardar materiais aos quais se possa dar uma nova utilidade.
- Recuperar – arranjar materiais degradados e reaproveitá-los.
- Renovar – reinventar os materiais, repará-los.
- Reciclar – transformar os materiais em novos produtos ou matérias primas de forma a diminuir a quantidade de resíduos eliminados.

(<https://www.cm-vfxira.pt/pages/120>)

A reciclagem deve ser o último recurso, depois de descartadas todas as outras possibilidades. A estas 5 atitudes, reconhece-se hoje uma outra, a mais premente de todas: RECUSAR embalagens descartáveis desnecessárias.

Agradecendo o empenho de toda a comunidade escolar estes anos todos, alunos, pais e encarregados de educação, educadores, professores e todos os trabalhadores das escolas, está na hora de criar sinergias entre todos os intervenientes, e dar um novo fôlego a estas iniciativas, com passos no sentido de sensibilizar para todas as outras etapas necessárias equacionar, antes de pura e simplesmente descartar uma embalagem para reciclar.

Como todos querem o melhor para a sua comunidade, os seus filhos ou educandos e as escolas, e para que possam receber prémios, têm sido incansáveis na recolha de embalagens. Hoje, vários intervenientes recolhem embalagens fora da escola transportando-as depois para os estabelecimentos de ensino. Isso não só aumenta a pegada ecológica dos resíduos, como não fomenta a ideia de Reduzir, Reutilizar, Recuperar e Renovar, todas as etapas que devem ser incentivadas e ensinadas antes do Reciclar.



Nesse sentido, a Assembleia Municipal de Vila Franca de Xira, reunida em sessão ordinária a 18 de junho de 2019, recomenda que a Câmara Municipal:

Ponto único:

Desenvolva as necessárias adaptações aos concursos Brigada do Amarelo e Qual é o seu Papel, com o envolvimento de toda a comunidade escolar e serviços, por forma a adaptar estas iniciativas às novas e urgentes necessidades ambientais, privilegiando a diminuição da utilização de embalagens, nomeadamente descartáveis e de utilização única, indo ao encontro da moção «**Pela criação de uma estratégia municipal de redução do uso de plástico**», aprovada por unanimidade por esta Assembleia Municipal na sessão de 19/11/2018.

Moção proposta pelo PAN Pessoas Animais Natureza
Assembleia Municipal VFX, Alverca, 18 de junho de 2019



Moção

Criação do Programa Amianto Zero no concelho de Vila Franca de Xira

O amianto, também designado por asbestos, é a designação utilizada para a variedade de 6 minerais fibrosos encontrados em rochas metamórficas, que hoje se sabe ser perigoso e potencialmente cancerígeno. Quimicamente tratam-se de silicatos de ferro, cálcio, magnésio, ou seja, são vidros. Apesar de ser conhecido desde o ano 5.000 AC, o mesmo foi comum e amplamente utilizado em vários produtos em todo o mundo, nomeadamente em Portugal, especialmente entre 1940 e 2005, ano em que a sua utilização foi proibida definitivamente (pela UE).

O seu sucesso e aplicação deveu-se não só ao baixo preço, mas também devido às suas várias características: ignífugo, alta resistência, anti-bacteriano, anti-fúngico, isolante térmico, isolante acústico e flexível. Assim, a sua utilização foi desde luvas a aventais, cortinados de teatro e hotéis, tapeçarias e alcatifas, electrodomésticos (sobretudo naqueles que produzem calor ou lidavam com altas temperaturas), cabos eléctricos, condutas de abastecimento de água, cosméticos (polémica atual), entre outros.

Mas o amianto e as suas microfibras extremamente finas, encontram-se ainda hoje sobretudo em construções, públicas e privadas, dadas as variadas incorporações em materiais de construção, de onde se destacam: telhas de fibrocimento, divisórias de gesso cartonado, tetos falsos, vinil em mosaico, tubagens e reservatórios de água, argamassas para juntas e mastiques, isolamentos, mosaico hidráulico ou tinta texturada, são alguns exemplos.

Em Março de 2019 apenas 66 países tinham banido o amianto (sendo que entretanto o Brasil o voltou a liberar, na exploração), pelo que fibras de asbestos continuam a circular pelo planeta e a ser incorporadas em produtos que se disseminam pelo mundo, fruto da economia global.

Os maiores problemas do amianto são a sua 'invisibilidade' a olho nu, e o facto de se saber hoje que os efeitos da sua exposição/inalação têm um período de latência no corpo humano até cerca de 40 anos. O início dos sintomas das doenças a ele associados têm sido detectados a partir dos 10 anos após exposição às nanofibras (dependendo muito das condições do paciente e quantidade de exposição). Várias patologias são hoje associadas a exposições ao amianto (corpos de asbestos): fibrose pulmonar progressiva, asbestose, doenças da pleura benignas, cancro do pulmão, mesotelioma maligno da pleura e do peritónio e, em menor incidência, outros cancros (laringe, esófago, gástrico e colo-rectal).

Os maiores desafios que enfrentamos são precisamente: como se deteta? quanto foi produzido e por onde anda? como se destrói?

Tendo o concelho de Vila Franca de Xira sido altamente industrializado, incluindo indústria produtora de fibras de amianto (entretanto desativada, apesar de ainda não resolvido), e ter visto o seu parque habitacional e equipamentos públicos crescerem sobretudo nas décadas de maior utilização desta substância na construção (entre as décadas de 1970, 1980 e 1990), pode-se concluir que com a natural deterioração desses materiais, a população venha cada vez mais a ser exposta às suas fibras.

A CMVFX já levou a cabo um programa de retirada/isolamento de alguns materiais contendo amianto no parque escolar da sua responsabilidade. No entanto, com a descentralização de competências em matéria de educação e manutenção de escolas, do estado central para as autarquias, o município assumirá responsabilidades sobre edifícios que potencialmente contêm amianto. Além disso, será necessário saber exatamente onde existe este material no concelho, fazendo um levantamento exaustivo para poder atuar. Acresce ainda toda a construção habitacional particular, e estarmos numa época de reabilitação urbana, poder contaminar a comunidade.

Assim, a Assembleia Municipal de Vila Franca de Xira, reunida em sessão ordinária a 18 de junho de 2019, delibera que a Câmara Municipal:

1. Proceda à inventariação de todo o amianto existente no concelho de VFX, por forma a planear a sua remoção e/ou contenção. Escolas, equipamentos públicos como piscinas, pavilhões desportivos, telheiros, auditórios, mercados, obras de arte, bairros e fogos municipais, instalações municipais e das juntas de freguesia, e canalização, redes e todos os equipamentos no abastecimento de águas;
2. Posteriormente estenda essa inventariação a todas as coletividades, associações e IPSS's, por forma a estudar a melhor forma de aí intervir em parceria;
3. Crie um programa municipal que contemple benefícios fiscais aos proprietários privados que removam materiais de amianto das suas casas, frações e condomínios;
4. Procure apoios de fundos e programas comunitários de apoio em matéria de proteção ambiental, para prosseguir uma política e um programa de «Amianto Zero» no concelho de Vila Franca de Xira.

Moção proposta pelo PAN Pessoas Animais Natureza

Assembleia Municipal de Vila Franca de Xira, Alverca, 18 de junho de 2019

Ligações úteis;

<https://www.dgs.pt/saude-publica1/amianto.aspx>

<https://quercus.pt/cir-amianto/3481-o-amianto>

<https://www.sabado.pt/portugal/detalhe/amianto-retirado-de-90-edificios-sao-1400-os-que-precisam-de-intervencao>



GRUPO MUNICIPAL VILA FRANCA DE XIRA

Declaração de Voto

O Grupo Municipal do CDS PP de VFX na Assembleia Municipal de VFX do dia 19jun2019, apresenta a seguinte declaração relativamente ao **voto contra** à moção apresentada pelo BE “ Pelo alargamento do Complemento Solidário para Idosos” e na sua pretensão recomendava à Assembleia da Republica (...) *a exclusão da ponderação dos rendimentos dos filhos.*

Consideramos que:

- A atual legislação pressupõe a existência de uma família tradicional e estruturada onde deve existir a solidariedade familiar, pois são os que mais contribuem para que os idosos sejam providenciados, pelos seus familiares, os cuidados e o carinho que lhes é devido.
- O CDS PP encara a solidariedade familiar, enquanto forma de expressão de uma responsabilidade coletiva e instrumento de materialização da coesão social, constituindo um ganho para a sociedade.
- No caso concreto do Complemento Solidário para Idoso através da consideração dos efeitos da ponderação dos rendimentos dos descendentes nos recursos globais dos idosos é, simultaneamente, justa e necessária porque trata de forma diferente o que é diferente, permitindo canalizar mais recursos para idosos mais necessitados, designadamente, os idosos isolados e sem apoio familiar.
- Também pela obrigatoriedade legal (artigo 2009º do CC) de prestação de alimentos aos ascendentes, para evitar o abandono ou a negligência por parte dos filhos , não só procurou-se atingir maiores níveis de eficácia na redução das desigualdades, mas também, alcançou-se maiores níveis de responsabilização de todos os que podem e devem contribuir para melhorar a qualidade de vida dos idosos, designadamente as suas famílias.

Alverca 19 jun 2019

O eleito municipal do CDS PP

António Martins